

**Autoconceito e Qualidade de Vida na Obesidade Infantil: Impacto para
Infância?**

Ana Luísa., L. Cabral , Karla, C., A., R. Moraes e Cynthia M. F. da Maia
Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA

Resumo

O diagnóstico da obesidade infantil tem se tornado cada vez mais recorrente e, no Brasil, pode ser considerada uma questão de saúde pública. Sabe-se que a causa dessa doença é multifatorial e que, considerando a subjetividade de cada indivíduo, fatores como o autoconceito e a qualidade de vida podem ser afetados. Sendo assim, a presente pesquisa tem por objetivo levantar dados acerca dessa temática, a partir de uma revisão sistemática de periódicos indexados sobre autoconceito e qualidade de vida de crianças com obesidade. Conclui-se que crianças obesas tendem a uma qualidade de vida mais baixa, quando comparadas às crianças não obesas. Quanto ao autoconceito, dentre as dimensões presentes nas variáveis de avaliação desse item, as crianças se vêem de forma positiva e negativa em relação a alguns aspectos dessas dimensões. Com relação aos fatores psicossociais, foram observadas a influência da estigmatização e discriminação sofrida pelas crianças obesas, seja no contexto familiar, escolar ou social. Evidencia-se a partir desses estudos a importância da dinâmica familiar, tanto no processo de desenvolvimento da obesidade quanto na eficácia do tratamento.

Palavras-Chave: obesidade infantil; autoconceito; qualidade de vida; fatores psicossociais

Abstract

Self-concept and Quality of Life in Childhood Obesity: Impact for Childhood?

The diagnosis of childhood obesity has become increasingly recurrent and, in Brazil, can be considered a public health issue. It is known that the cause of this disease is multifactorial and, considering the subjectivity of each person, factors such as self-concept and quality of life can be affected. Therefore, the present research aims to collect data on this subject from a systematic review of indexed journals on self-concept and quality of life of children with obesity. We conclude that obese children tend to have a lower quality of life, when compared to non-obese children. Regarding self-concept, among the dimensions present in the evaluation variables of this item, children see themselves in a positive and negative way regarding some aspects of these dimensions. With regard to psychosocial factors, the influence of stigmatization and discrimination suffered by obese children, whether in the family, school or social context, was observed. From these studies, the importance of family dynamics, both in the development process

Keywords: child obesity; self-concept; quality of life; psychosocial factors

Autoconceito e qualidade de vida na obesidade infantil: impacto para infância?

Uma vez que o estilo de vida começa a ser formado na infância, é possível afirmar que uma criança com baixo nível de atividade motora e estimulação pode vir a se tornar um adulto sedentário e, conseqüentemente, com pouca qualidade de vida (Guedes & Guedes, 1997). A obesidade infantil possui as mesmas características da obesidade em adultos, sendo um transtorno nutricional que causa um acúmulo de massa de gordura, acarretando problemas de saúde e sendo considerado um grave problema de saúde pública (Battaglini, Zarzalejo, & Alvarez, 1999; Cintra, 1999, Frelut & Navarro, 2000 citados por Liberatoni, Gorayeb, Júnior & Domingos, 2005).

A obesidade é causada por múltiplos fatores, e em pode-se incluir os fatores orgânicos, ambientais, psicossociais, econômicos e comportamentais. Dessa forma, trata-se de um fator de risco à saúde, e “pesquisas têm sido sugeridas no intuito de combater os fatores envolvidos na sua origem e manutenção” (Moraes & Dias, 2013). É possível que se analise a obesidade sob duas perspectivas, sendo a obesidade endógena e a exógena. A endógena ocorre com mais frequência na população, portanto deve-se identificar a doença básica e tratá-la. Já a obesidade exógena se configura como um desarranjo entre o gasto calórico e a ingestão de alimento (Dietz, 2001 citado por Mello, Luft & Meyer, 2004).

A obesidade é considerada uma doença crônica não transmissível (DCNT). As DCNT's caracterizam-se por seu histórico prolongado, com extenso período assintomático e inúmeros fatores de risco que abarcam períodos de remissão e degeneração, além de agravamento para estados de incapacidade ou mesmo falecimento (Lessa, 1998 citado por Pinheiro, Freitas & Corso, 2004). Dessa forma, trata-se de uma doença que traz sérias conseqüências para o indivíduo.

A definição de qualidade de vida – de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) – refere-se à “percepção do indivíduo sob sua posição na vida, no contexto da

cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Sendo assim, trata-se de um conceito individualizado e suscetível a mudanças ao longo da vida, e que dependem de outros aspectos para ser caracterizado.

De acordo com Ravens-Sieberer, Redegeld & Bullinger, 2001 citado por Poeta, Duarte e Giuliano, 2010 “a qualidade de vida tornou-se um importante indicador de saúde, pois fornece informações a respeito da interferência da condição clínica na vida do indivíduo, podendo direcionar políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida” Afirmando ainda que essa avaliação também poderia ser levada em consideração em crianças com excesso de peso, sendo utilizada com contexto no tratamento. Bem como instrumento de comparação para a avaliação do sucesso do tratamento (Ravens-Sieberer, Redegeld&Bullinger, 2001 citado por Poeta, Duarte e Giuliano, 2010).

Quanto ao autoconceito, no que diz respeito à Psicologia, há consenso de que o mesmo começa a ser construído na infância, a partir das interações com os outros indivíduos e das interpretações que a criança faz do seu ambiente (Fierro, 1996 citado por Oliveira, Matsukura& Fontaine 2017), “podendo ser alterado ao longo da vida, de acordo com as experiências que são significativas para cada pessoa” (Harter, 1996 citado Oliveira, Matsukura e Fontaine 2017). Desse modo, tanto a qualidade de vida quanto o autoconceito dependem de muitas outras variáveis para serem mensurados, além de serem construídos sob a perspectiva individual de cada sujeito.

Dado a relevância do tema, o presente estudo faz parte de um projeto de iniciação científica e teve por objetivo realizar uma revisão sistemática sobre autoconceito, qualidade de vida e seus impactos na vida de crianças obesas. Sabe-se que, apesar de ser uma temática atual, ainda não é vasta a produção de artigos cujo tema aborde a obesidade infantil e os aspectos subjetivos envolvidos nessa doença.

Desenvolvimento

Métodos

Este artigo de revisão sistemática contou com buscas eletrônicas de artigos científicos através dos sites SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), utilizando os descritores "qualidade de vida", "autoconceito", "obesidade infantil" e "fatores psicossociais" isolados e/ou combinados entre si.

Resultados e discussão

Tabela 1

Tabela descritiva

Título	Ano	Autor (es)	Objetivo (os)	Fonte	Resultados
Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas	2010	Lisiane S. Poeta; Maria de F. da S. Duarte; Isabela de C. B. Giuliano	Investigar sobre a qualidade de vida em crianças obesas.	SciELO	O grupo de crianças obesas obteve resultados inferiores em relação à qualidade de vida quando comparadas às crianças não obesas; com significativa diferença nos domínios social, físico, emocional, psicossocial e na qualidade de vida de maneira geral.
Intervenção interdiscipli	2013	Lisiane S. Poeta; Maria	Avaliar a eficácia de um	SciELO	Apontam inúmeros benefícios do programa,

nar em crianças obesas e o impacto na saúde e qualidade de vida		de F. S. Duarte; Isabela de C.B. Giuliano; Jorge Mota	programa de intervenção com exercício físico, atividades recreativas e orientação nutricional, na qualidade de vida de crianças com obesidade.		que vão além do tratamento habitual recebido por crianças com obesidade.
Imagem corporal e qualidade de vida na obesidade pediátrica	2016	Maria J. Gouveia, Roberta Frontini; Maria C. Canavarro; Helena Moreira	J. Comparar a qualidade de vida e a imagem corporal de pessoas com peso saudável e com obesidade, levando em conta gênero e idade.	SciELO	É enfatizada a importância prevenção e da intervenção psicológica e do trabalho com equipes multidisciplinares, que eficazmente contribuem para os problemas enfrentados por crianças e adolescentes obesos.
Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura	2009	Telma B. Tavares; Simone M. Nunes; Mariana de O. Santos.	B. Investigar as possíveis causas da obesidade e suas consequências na qualidade de vida dos indivíduos.	Bireme Lilacs	O crescente aumento da obesidade e sua associação com comorbidades influencia diretamente na diminuição da qualidade de vida das pessoas.
Qualidade de vida em	2009	Lital M. Bass , Ruth Beresin	Avaliar a qualidade de	Lilacs	O estudo apontou pior qualidade de vida em

crianças obesas			vida de crianças obesas.		crianças obesas quando comparados a estudos que investigaram a qualidade de vida em crianças saudáveis e ou com outras doenças. Contudo, não se pôde constatar impacto negativo significativo na qualidade de vida dessas crianças.
Obesidade e aspectos psicológicos: maturidade emocional, auto- conceito, locus de controle e ansiedade	2005	Caroline Cataneo; Ana M. P. Carvalho; Elizângela M. C. Galindo	A partir do Desenho da Figura Humana, investigar alguns aspectos psicológicos e sua relação com a obesidade.	SciELO	O artigo afirma que crianças obesas não possuem uma imagem totalmente negativa de si mesmas e que a ansiedade está mais relacionada à compulsão alimentar.
Auto- conceito em crianças com e sem obesidade	2007	Daniela Simões; Rute F. Meneses	Comparar o autoconceito entre crianças obesas e não obesas.	SciELO	Observou-se que houveram diferenças entre os resultados de crianças obesas e não em algumas subescalas avaliadas.
Auto conceito e imagem corporal em crianças	2005	Ana M. P. Carvalho; Caroline Cataneo; Elizângela M.	Delinear o que as crianças obesas pensam sobre seus	SciELO	Os achados do presente estudo mostraram que, de forma geral, as crianças obesas estão mais insatisfeitas com

obesas		C. Galindo; Carolina T. Malfará	corpos.		seus corpos e aparências.
Avaliação da personalidade de e do autoconceito em crianças com obesidade	2016	Franciane P. R. Braz; Paulo F. de Castro	Esboçar algumas características da personalidade e do autoconceito em um grupo de crianças obesas levando em conta algumas variáveis como sexo e idade.	Pepsic	Não foram constatadas diferenças significativas em alguns constructos avaliados, não indicando relação direta entre personalidade e autoconceito no grupo avaliado.
Obesidade infantil – impactos psicossociais	2010	Vinícius L. C. Melo; Paula J. Serra; Cristian e de F. Cunha	Trata-se de um estudo descritivo que teve por objetivo avaliar alguns aspectos psicossociais da obesidade.	Lilacs	Ressalta-se a importância de abordar a obesidade na infância de forma preventiva, levando em consideração o tratamento interdisciplinar.
Importância do Tratamento e Prevenção da Obesidade Infantil	2010	Ana Kleiner; Patricia M. J. Neves; Alexandra S. Urquieta; Angela C.	F. Rever estudos que abordam causas e consequências da obesidade infantil, ressaltando a importância do	Lilacs	Cita-se a alimentação desequilibrada e a falta de exercícios físicos como fatores recorrentes na infância das crianças com obesidade.

		Torcato	tratamento e prevenção.		
Variáveis psicossociais no excesso de peso e na obesidade infantil	2012	Sónia Gonçalves, Dora Silva, Henedina Antunes	Avaliar a qualidade de vida, autoconceito e alguns fatores psicológicos que permeiam a obesidade infantil.	Pepsic	Não foram encontradas diferenças significativas dentro do grupo analisado na amostra.
Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA	2003	Ana M. A. Oliveira Eneida M. M. Cerqueira; Joseira S.Souza; Antonio C. Oiveira	Avaliar a influência de alguns fatores biológicos e ambientais em indivíduos obesos.	SciELO	É possível afirmar o caráter multifatorial da obesidade uma vez que há influência de fatores biológicos e ambientais da doença.
Obesidade: Causas e consequências em crianças e adolescentes	2010	Flavia Hernandes; Meire P. Valentini	Analisar possíveis causas e consequências da obesidade em crianças e adolescentes.	BDTD	Destaca-se a alta ingestão alimentar e o baixo nível de atividade física entre os fatores causadores da obesidade.

A pesquisa das autoras Poeta, Duarte e Giuliano (2010) apresenta uma amostra de comparação entre crianças obesas e não obesas. As autoras apontam estudos em que a

obesidade está associada à baixa qualidade de vida e às consequências psicológicas da mesma, além das comorbidades que acometem os obesos. Dessa forma, os resultados do presente estudo apontam uma pior qualidade de vida em crianças e adolescentes com obesidade em todos os domínios, entre eles o emocional, físico, social e psicossocial, quando comparados às crianças eutróficas.

Poeta, Duarte, Giuliano e Mota (2013) verificaram os efeitos de um programa de intervenção na qualidade de vida de crianças obesas. Essa intervenção contou com exercícios físicos, orientação nutricional e atividades recreativas; as mesmas foram efetivas e trouxeram benefícios às crianças. Os autores destacam as comorbidades acometidas pela obesidade e destacam os prejuízos e impactos psicológicos e sociais a longo prazo na vida dos indivíduos, além da importância do tratamento. Os autores apontam estudos que associam a baixa qualidade de vida e a obesidade na infância, e indicam fatores de proteção efetivos no tratamento da obesidade, tanto de ordem física quanto psicológica, que acabam por beneficiar a qualidade de vida em diversos domínios da vida do sujeito. Citam ainda estudos que indicam a relação entre sintomas depressivos em crianças obesas, quando comparadas às não obesas. Tais sintomas influenciam consideravelmente na qualidade de vida desses indivíduos.

Os autores Gouveia, Frontini, Canavarro e Moreira (2016), em seu estudo, compararam crianças com peso saudável às crianças obesas. Foram usados instrumentos para mensurar qualidade de vida, insatisfação com a imagem corporal e outros aspectos. Os autores apontam pesquisas em que crianças e adolescentes obesos apresentam pior qualidade de vida. No presente estudo, os resultados confirmam que as crianças e adolescentes obesos da amostra apresentam qualidade de vida inferior à das crianças não obesas, sendo que, entre os obesos, os adolescentes apresentam quadros ainda menos satisfatórios que os das crianças. Dessa forma, o estudo sugere a relação entre sobrepeso/obesidade e a baixa qualidade de vida.

O estudo de Tavares, Nunes e Santos (2010) é uma revisão bibliográfica acerca da relação entre obesidade e qualidade de vida, não exclusivamente em crianças. As autoras atestam que a obesidade tem um impacto significativo na saúde, no bem estar e, conseqüentemente, na qualidade de vida do indivíduo. Citam estudos que apontam a correlação entre a obesidade e baixa qualidade de vida, principalmente em pacientes que não seguem um tratamento contínuo. Afirmam também que a obesidade suscita o isolamento social, depressão, estresse e agravamento da capacidade funcional, que estão relacionados com a qualidade de vida. E ainda que a obesidade, associada a comorbidades, influencia diretamente no bem estar geral do indivíduo, incluindo seu estado emocional, sua condição psíquica e física e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida.

O artigo de Bass e Beresin (2009) refere-se a um estudo transversal não experimental, que contou com a participação de trinta crianças obesas em uma cidade brasileira, cujo objetivo foi avaliar a qualidade de vida de tais crianças por meio da Escala de Avaliação da Qualidade de Vida (AUQEI). Em relação aos estudos anteriores, que apontam uma interferência da obesidade na qualidade de vida das crianças obesas, apenas o estudo de Bass e Beresin (2009) não apontou um impacto negativo significativo da obesidade na qualidade de vida nas crianças em questão, tendo seus escores próximos às avaliações de qualidade de vida em crianças não obesas.

Poeta, Duarte e Giuliano (2010); Poeta, Duarte, Giuliano e Mota (2013); Gouveia, Frontini, Canavarro e Moreira (2016) e Tavares, Nunes e Santos (2010) apontam a associação da obesidade com a baixa qualidade de vida. Já o estudo Bass e Beresin (2009) não revela baixa qualidade de vida em crianças com obesidade, apesar de constatarem-se escores gerais mais baixos que os resultados obtidos quanto à qualidade de vida em crianças não obesas. Contudo, não se pôde constatar um impacto negativo significativo da qualidade de vida em crianças obesas, a partir do instrumento usado para análise.

A pesquisa de Cataneo, Carvalho e Galindo (2005) é um estudo de caso em que foram investigadas algumas variáveis psicológicas entre crianças obesas e não obesas. Dentre essas variáveis, avaliou-se o autoconceito. O artigo traz uma literatura vasta acerca dos aspectos psicológicos que permeiam a obesidade, como a ansiedade, o controle sobre si e o desenvolvimento emocional de crianças e adolescentes. No que concerne ao autoconceito e seus fatores, nessa pesquisa não foram apontadas diferenças significativas entre os dois grupos de controle. Dessa forma, a hipótese inicial de que haveria diferença entre os grupos foi refutada.

Simões e Meneses (2007) realizaram um estudo transversal, que teve como objetivo comparar o autoconceito em crianças obesas e não obesas, através de um perfil de autopercepção. O artigo traz, em sua literatura, estudos que revelam que crianças obesas tendem a se perceberem de forma mais negativa e a sentirem-se menos satisfeitas com sua aparência. Contudo, as conclusões apontam que aquelas crianças não possuem uma interpretação totalmente negativa de si mesmas, considerando os resultados obtidos através da análise do autoconceito, autoestima e autoavaliação dos participantes.

O estudo de Carvalho, Cataneo, Galindo e Malfará (2005) teve por objetivo descrever a percepção das crianças sobre seus corpos. Dessa forma, foram comparados grupos de crianças obesas e não obesas através da Escala Piers Harris de autoconceito e Eating Behaviours and Body Image Test. Os autores citam estudos que relacionam o baixo autoconceito à obesidade uma vez que possuem sofrimento psíquico, sentimentos de menos valia e alterações no comportamento, bem como estudos que concluem com a não relação entre esses fatores. Já os resultados obtidos nessa pesquisa, revelam que de maneira geral as crianças obesas não apresentam um conceito totalmente negativo de si mesmas. Ainda que, apesar de em algumas dimensões se perceberem de forma menos positiva, há características em que se

reconhecem de forma otimista; bem como o que acontece com as crianças não obesas constituintes da amostra avaliada.

Braz e Castro (2016) descrevem algumas características da personalidade e avaliam o autoconceito em crianças com obesidade através da aplicação da Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC) e da Escala de autoconceito infanto-juvenil (EAC-IJ). Os autores citam os prejuízos físicos e emocionais da doença, incluindo as comorbidades e danos psicossociais. Enfatizam a importância do trabalho multi e interdisciplinar no tratamento da obesidade. Concluem que, no que tange ao autoconceito, os resultados obtidos apontam prejuízos em algumas dimensões do autoconceito (escolar, familiar e pessoal); mas foram percebidos aspectos positivos na dimensão social dessas crianças.

Diante do exposto nos estudos de Caetano, Carvalho e Galindo (2005); Simões e Meneses (2007); Carvalho, Caetano, Galindo e Malfará (2005) e Braz e Castro (2016), pode-se dizer que o baixo autoconceito não é um fator determinante na obesidade, mas existem fatores decorrentes da doença e que podem acarretar na eclosão da mesma. Os quatro estudos estão de acordo quanto à influência da obesidade no autoconceito de crianças, visto que há dimensões dentro do autoconceito que ocorrem, ora de forma otimista, ora desfavorável dentro da percepção da criança sobre si mesma; ou seja, existem tanto aspectos negativos quanto variáveis positivas dentro desta autopercepção. Os autores corroboram que, quando comparadas às crianças não obesas, há diferença nos escores de algumas dessas dimensões e semelhanças em outras.

Os autores Caetano et al. (2005), Simões e Meneses (2007) e Carvalho et al. (2005) citam em seus estudos que podem ocorrer alguns prejuízos secundários da obesidade, que afetam aspectos emocionais e sociais da criança, que são os sentimentos de insegurança e

insatisfação. Braz e Castro (2016) ainda mencionam desvantagens na autoestima e nos relacionamentos sociais dessas crianças.

No artigo de Melo, Serra e Cunha (2009), os autores afirmam que a obesidade traz consequências psicossociais, e enfatizam a importância do tema, por estar relacionado a inúmeras comorbidades como diabetes, hipertensão e as cardiopatias (OPAS, 2003). Neste estudo descritivo os autores citam como danos psicossociais a questão da discriminação e do preconceito sofridos pelas crianças, além da comum ligação entre a obesidade e estereótipos como “preguiça, feiúra, falta de autocontrole” (Wardle, Volz & Golding, 1995 citado por Melo, Serra & Cunha, 2009). Referem-se ainda à família como parte fundamental do processo de estigmatização da criança (Adams, Hicken & Salehi 1988 citado por Melo, Serra & Cunha, 2009). Os autores concordam quanto ao impacto causado pela obesidade nos aspectos emocionais da criança, quanto ao sentimento de culpa, inferioridade, depressão, isolamento, baixa autoestima e fracasso. Citam ainda as consequências da obesidade a longo prazo e a importância do tratamento na infância como forma interventiva na obesidade adulta.

O estudo de Kleiner, Neves, Urquieta e Torcato (2010) apresenta a família como uma figura fundamental na construção da criança, bem como do desenvolvimento da obesidade infantil. As autoras consideram surgimento da obesidade através dos fatores ambientais (a própria nutrição inadequada, conflitos familiares, carga horária escolar, exposição excessiva a televisão e computadores, comerciais de TV). Citam também os prejuízos físicos causados pela obesidade, que são a adiposidade, diabetes e outras alterações hormonais. Apontam ainda que as alterações físicas podem impactar no estado emocional da criança, prejudicando – por exemplo – a sociabilidade da mesma, e abordam aspectos preventivos para o tratamento da obesidade, que incluem a reeducação alimentar, mudança de hábitos e a prática de exercícios físicos.

Gonçalves, Silva e Antunes (2011) consideram algumas variáveis psicossociais relacionadas à obesidade infantil, destacando-se dentre elas a qualidade de vida. Foram avaliadas crianças com obesidade, crianças com peso normal e crianças com obesidade em tratamento. O estudo aponta que crianças obesas relatam menos qualidade de vida geral do que crianças não obesas e, quanto ao autoconceito, também foram notadas diferenças significativas, apontando autoconceito mais negativo nas crianças obesas, quando comparadas às crianças de peso normal.

As autoras supracitadas concluíram – por meio dos resultados – que crianças com excesso de peso apresentam, de forma geral, um funcionamento psicológico inferior aos grupos em que são comparados, e têm uma percepção desfavorável de sua saúde geral. Quanto ao autoconceito, consideram-se inferiores nos domínios atléticos e escolares, quanto à aparência física, comportamento, aceitação social e autoestima.

Os autores Oliveira, Cerqueira, Souza e Oliveira (2003) citam os aspectos psicológicos, socioeconômicos e biológicos, e reforçam a influência do hábito dos familiares para o surgimento e manutenção de alguns fatores saudáveis ou não. Dessa forma, consideram os aspectos ambientais e genéticos como determinantes na obesidade. Tal pesquisa avaliou a influência de fatores biológicos, psicológicos, sócio-econômicos e sócio-comportamentais no desenvolvimento de sobrepeso e obesidade em crianças. Para o alcance dos resultados, foi realizado um estudo de comparação entre crianças de escola pública e privada. Constatou-se que não houve diferenças significativas em relação ao sexo, nem uma idade prevalente do início da manifestação da doença. Foi observada uma predominância da obesidade no grupo étnico de crianças brancas, o que foi associado pelos autores a um nível econômico mais alto. Afirmam também que os aspectos ligados à dinâmica familiar são potenciais no desenvolvimento da obesidade, por retratarem – em muitos casos – a repetição de maus

hábitos dos pais, e confirmam a influência do ambiente familiar no surgimento e manutenção da obesidade.

Hernandes e Valentini (2010) destacam os prejuízos advindos da obesidade, salientando os danos físicos, algumas causas multifatoriais, incluindo as influências genéticas. Citam também estudos em que a obesidade dos pais é apontada como fator de risco para a obesidade infantil, o que enfatiza a relação da dinâmica familiar com o surgimento da doença. As autoras afirmam que a sociabilização das crianças obesas é reduzida, uma vez que sua autoestima é rebaixada e elas tendem a isolar-se, além de serem vítimas de estigmatizações sociais.

Pode-se concluir que os autores consideram o fenômeno da obesidade infantil um fator preocupante para o surgimento de consequências físicas e psicossociais, dentre elas, a influência na formação da autoestima, fatores estes associados à qualidade de vida e autoconceito, além da importância dada aos estudos que abordam a dinâmica familiar nos hábitos alimentares do infante.

Considerações finais

Acredita-se que, dentre os aspectos que permeiam a obesidade infantil, os prejuízos emocionais, físicos e a forma como a criança lida com esses efeitos são fundamentais na construção do autoconceito e determinação da alta ou baixa qualidade de vida das mesmas.

Com relação aos fatores psicossociais, foram observadas a influência da estigmatização e discriminação sofrida pelas crianças obesas, seja no contexto familiar, escolar ou social. Acredita-se que a ocorrência desses eventos influencia diretamente na forma

como esses indivíduos se percebem e também em sua qualidade de vida. Evidencia-se a partir desses estudos – a importância da dinâmica familiar, tanto no processo de desenvolvimento da obesidade quanto na eficácia do tratamento.

Sendo assim, entende-se que esse é um processo individual e suscetível a cada situação peculiar subjetiva. Para além desta subjetividade, o autoconceito e a qualidade de vida são determinados pela junção de múltiplos fatores, dentre eles, a dinâmica familiar.

O presente estudo abrangeu apenas alguns aspectos que permeiam a obesidade infantil. Desta forma, sugere-se que sejam feitas pesquisas que abarquem a relação entre o autoconceito e a qualidade de vida, autoestima, dinâmica familiar, a constância e o envolvimento das crianças no tratamento.

Referências

- Bass, L. M., Beresin, R. (2009). Qualidade de vida em crianças obesas. http://apps.einstein.br/revista/arquivos/pdf/1317-einstein%20v7n3p295-301_port.pdf
- Braz, F. P. R. & Castro, P. F. (2016). Avaliação da personalidade e do autoconceito em crianças com obesidade. Psicóloga graduada pela Universidade Guarulhos (2015), ex-bolsista iniciação científica CNPq. Psicóloga Clínica Psicólogo (1989 - UnG), Mestre em Educação (1996 - Mackenzie) e Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (2008 - IP/USP). Professor Adjunto da do Curso de Psicologia da Universidade Guarulhos e Professor Assistente Doutor do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté. E-mail: castro.pf@uol.com.br. - [Http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2\(02\)](http://dx.doi.org/10.20435/2177-093X-2016-v8-n2(02))

- Cataneo, C., Carvalho, A. M. P., e Galindo, E. M. C. (2005). Obesidade e aspectos psicológicos: maturidade emocional, auto-conceito, locus de controle e ansiedade. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. - <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000100006>.
- Carvalho, A. M. P., Cataneo, C., Galindo, E. M. C., Malfará, C. T. (2005). Autoconceito e Imagem Corporal em Crianças Obesas. EERP - Universidade de São Paulo. - <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100014>
- Gonçalves, S., Silva, D., Antunes, H. (2012). Variáveis psicossociais no excesso de peso e na obesidade infantil http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v22n2/pt_09.pdf
- Gouveia, M., J., Frontini, R., Canavarro, M. C., & Moreira, H. (2016). Imagem corporal e qualidade de vida na obesidade pediátrica. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação-U. de Coimbra. - <http://dx.doi.org/10.15309/16psd170108>.
- Guedes, D. P., Guedes, J. E. R. P. (1997). Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: CLR Balieiro. - <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=203453&indexSearch=ID>
- Hernandes, F., Valentini, M. P. (2010). Obesidade: causas e conseqüências em crianças e adolescentes <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637727>
- Kleiner, A., Neves, P. M. J., Urquieta, A. S., Torcato, A. C. F. A. (2010). Importância do tratamento e prevenção da obesidade infantil. <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/efr/article/view/1582>
- Liberatone, A. M. A. G., Gorayeb, R., Júnior R. R. L., Domingos, N. A. M., (2005). Depressão, ansiedade e competência social em crianças obesas. Estud. psicol. (Natal) vol.10 no.1 Natal Jan./Apr. - <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300005>
- Melo, V. L. C., Serra, P. J., Cunha, C. F. (2010). Obesidade infantil: impactos psicossociais [file:///C:/Users/User/Downloads/v20n3a14%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/v20n3a14%20(3).pdf)
- Mello, E. D., Luft, V. C. & Meyer, F., (2004). Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? Jornal de Pediatria. Sociedade Brasileira de Pediatria. - <http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1180>.
- Moraes, P. M., Dias C. M. S. B. (2013). Não Só de Pão se Vive: A Voz das Mães na Obesidade Infantil. Universidade Católica de Pernambuco, PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2013, 33 (1), 46-59. - <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100005>.
- Oliveira, A. M. A., Cerqueira, E. M. M., Souza, J. S., Oliveira, A. C. (2003). Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 47(2), 144-150. <https://dx.doi.org/10.1590/S0004-27302003000200006>

- Organização Mundial de Saúde (OMS) (2013). Aboutobesity. Recuperado em 22 de fevereiro, 2014, de <http://www.who.int/en/>.
- Oliveira, A. K. C., Matsukura, T. S., Fontaine., A. M. G. V. (2017). Autoconceito e Autoeficácia em Crianças com Deficiência Física: Revisão Sistemática da Literatura – Revista Brasileira. Ed. Esp.; Marília. p. 145-160, Jan- Mar. - <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000100011>.
- Pinheiro, A. R. O., Freitas, S. F. T., & Corso, A. C. T. (2004). Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Revista de Nutrição, 17(4), 523-533. - <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732004000400012>.
- Poeta, L.S., Duarte, M. F. S., Giuliano, I. C. B. (2010). Qualidade de vida relacionada à saúde de criança obesas. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.56 no.2 São Paulo. - <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000200014>.
- Poeta,L.S.,Duarte, M. F. S.,&Giuliano,I. C. B. (2010). Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas. Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC Professora adjunta do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC. - <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302010000200014>.
- Poeta, L. S., Duarte, M. F. S., Giuliano, I. C.B.,&Mota,J. (2013). Intervenção interdisciplinar em crianças obesas e o impacto na saúde e qualidade de vida. Doutora, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil Doutora, Programa de Pós-graduação em Educação Física, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil Doutora, Departamento de Pediatria, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, UFSC, Florianópolis, SC, Brasil Professor Catedrático, Universidade do Porto, Porto, Portugal. - <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2013.01.007>.
- Simões, D., Meneses, R. (2007). Auto-conceito em crianças com e sem obesidade. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal &Hospital Santa Maria Maior E. P. E, Barcelos, Portugal. - <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722007000200010>.
- Tavares, T. B.; Nunes, S.M., Santos; M. O. (2009). Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. <http://rmmg.org/artigo/detalhes/371>